



VOZ de ANTAS

PORTE PAG
TAXA PAG.
4740 ESPOSEI

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR
M. Brito Ferreira

ADMINISTRADOR
A. Faria

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial de
S. PAIO DE ANTAS

Redacção:
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87438/130/357

Fotocomposição e Ofset:
Tip. Diário do Minho — BRAGA

EDITORIAL

MAIS UM ANO

«Voz de Antas» fez em 30 de Novembro 29 anos. Se desejamos celebrar esta data, não é certamente para chamar sobre nós a atenção. Ela constitui, antes de mais, um momento de reflexão sobre o caminho percorrido e responsabiliza-nos pela continuidade e fidelidade à motivação que o fez nascer.

No campo da comunicação escrita, sabemos quanto é difícil a sobrevivência. Mas com renovada esperança, apoiados pela graça de Deus, vamos continuar!

Sem fazer alardes, procuraremos avançar. Pretendemos mais apresentar obra feita do que falar de projectos.

Não temos a preocupação de badalar o que fazemos, na certeza de que o Leitor não precisa que lhe chamem a atenção para ver a nossa caminhada.

Temos não só a sensação de que valeu a pena, mas sobretudo de que vale apenas continuar, porque o caminho é o certo e os resultados são visíveis e palpáveis.

Àqueles que nos antecederam, em especial o Pe. Apolinário Rios, seu fundador — cuja figura recordamos —, o obrigado dos que hoje, tal como ontem, produzem um trabalho nem sempre compreendido e reconhecido-hoje, tal como ontem.

Os nossos parabéns vão para os leitores. Os de agora e os de sempre. Confiamos na vossa amizade e apoio e não rejeitamos a vossa crítica, sempre salutar.

Uma palavra amiga de agradecimento a todos os que trabalham na «Voz de Antas» e que se foram sucedendo no tempo.

Parabéns!

CÓNEGO JORGE ORTIGA NOMEADO BISPO



Foi nomeado para Bispo titular de Novabárbara e Auxiliar de Braga o Cónego Jorge Ferreira da Costa Ortiga.

A Ordenação episcopal será no dia 3 de Janeiro/88, com início às 15,30 horas, na Cripta do Sameiro.

VIDA E APOSTOLADO

O Cónego Jorge Ortiga, filho de José Joaquim da Costa Ortiga e de Lucinda da Costa Ferreira, nasceu no dia 5 de Março de 1944 na freguesia de Brufe, concelho de Fomalicão.

Em 1955 entrou no Seminário de N. S. da Conceição. Em 1960 passou para o de S. Tiago; em 1963

----- Segue na Pág. 3



O Menino Salvador do mundo faça brilhar a luz da alegria nos vossos corações! A todos desejamos um santo e feliz Natal!

ACTUALIZAÇÃO E RECICLAGEM DE CATEQUISTAS

Que o Senhor abençoe e encoraje todos os catequistas, pais e demais educandos, pelo testemunho de alegria e disponibilidade, pela competência e boa vontade, e pelo verdadeiro sentido de igreja.

Catequese — um dos momentos cruciais da Evangelização. Consiste em fazer ressoar a Boa Nova no outro.

Cristo ensinou. Os Evangelhos relatam-nos momentos do seu magistério, sendo Ele o primeiro testemunho singular e vivo de Mestre: «Eu estava todos os dias sentado no Templo a ensinar», Mt. 26,55.

Escolhendo os Doze, imprimiu em cada um a missão evangelizadora: «Ide

por todo o mundo e anunciai a Boa Nova», Mt. 28,19; fazendo discípulos de todas as nações alertando-os implicitamente das responsabilidades inerentes e vinculando-lhes a Sua presença: «E eu estarei convosco até ao fim do mundo».

Atende à educação da fé das crianças que se perpetuará na juventude e

----- Segue na Pág. 3

VISITA PASTORAL NO PRÓXIMO ANO

Já passaram vários anos desde que o então bispo auxiliar de Braga, D. Serafim Ferreira da Silva, esteve na nossa paróquia, em Visita Pastoral. Desde então, muito evoluiu e se modificou a vida da nossa paróquia. Hoje, já não somos a mesma paróquia, embora os paroquianos sejam os mesmos: novas realizações, novas situações surgiram e nos modificaram.

Desta feita, será o bispo auxiliar de Braga, D. Carlos Martins Pinheiro, a visitar, como pastor, a nossa paróquia. E a sua visita não pode ser o momento escolhido para festejar aquilo que não existe: se vivemos comprometidos com a Igreja, na nossa paróquia, é desse compromisso que iremos dar testemunho; mas se tal compromisso não existe, não vale de muito fazer uma festa bonita mas vazia.



«Vale mais um pecador que se arrepende do que 99 justos que não precisam de arrependimento». Preparar a próxima visita pastoral deve ser, antes de mais, rever o compromisso de cada um com Cristo, através do compromisso com a Igreja. E, neste tempo em que tanto se fala do compromisso e das responsabilidades dos leigos na Igreja a que pertencem, bom será que todos, na nossa paróquia, reflitam sobre tais realidades. Porque comprometer-se implica atitudes concretas!...

No início do próximo ano, D. Carlos vai estar entre nós! Enquanto esperamos a sua visita, que tal rever os tempos passados, à luz de Cristo — em quem dizemos acreditar — e do seu Evangelho!...

P.e Avelino Alves

— UM ANO DE SAUDADE

Missão cumprida aos 60 anos de idade. Foi no dia posterior ao Natal de 1986 que Deus o veio buscar para Si.

Era natural da freguesia mais pequenina do concelho de Vila Verde, Travassós. Foi lá o funeral. Nunca aquele bom povo alguma vez imaginou ver tanta gente num funeral.

Volvido um ano após a sua morte, recordamos com grata veneração a memória do santo P.e Avelino que foi nosso Reitor.



Casamentos

Uniram os seus destinos pelos laços do Matrimónio:

• **Carlos Alberto Viana da Silva**, 23 anos, filho de David Ferreira da Silva e de Maria Clara Viana da Costa Cruz, residentes no lugar de Belinho com **Maria Clara da Cruz Miranda**, 20 anos, filha de Manuel Alves de Miranda e Ana Alves da Cruz, residentes no lugar da Pereira, aos 3 de Outubro/87. Padrinhos: Domingos da Cruz Miranda e Ana Maria Viana da Cruz.

• **Lino Manuel de Sá Neiva**, 30 anos, filho de Augusto Enes Neiva e de Maria Alexandrina Gonçalves de Sá, residentes na freguesia de Belinho, com **Maria Marta da Cunha Pereira**, 18 anos, filha de Manuel Fernandes Pereira e de Maria de Lurdes Pereira da Cunha, lugar de Belinho, a 21 de Novembro/87. Testemunharam o enlace matrimonial: Manuel Augusto de Sá Neiva e Maria Irene Rodrigues da Silva Neiva.

• **Manuel de Sá Carreira**, 35 anos de idade, filho de Hilário Fernandes Carreira e de Laurinda Martins de Sá residentes em (Esposende) com **Maria Eulália Silva da Cruz**, 24 anos de idade, filha de Domingos Alves da Cruz e de Clara da Costa e Silva, lugar da Estrada. Testemunharam o enlace matrimonial: Emídio Herculano de Carteador Malheiro Dias e António de Sá Carreira; Maria Eulália Malheiro Dias e Maria do Carmo Martins Ferreira Carreira.
Parabéns! Felicidades!

Baptismos

NOVOS FILHOS DE DEUS:

• **Filipe de Azevedo Brandão**, filho de Arnaldo Manuel Vicente de Lima Brandão e de Maria Teresa Fonseca de Azevedo Brandão, residentes no Lugar do Monte, pelo padre Damaso Lambers, a 10 de Outubro/87. Padrinhos: Helena Maria Vicente de Lima Brandão Delgado e Mafalda Maria Fonseca de Azevedo.

• **Helder Laranjeira Coutinho**, filho de Adão Carvalho Coutinho e de Maria Leontina Viana Laranjeira, a 18 de Outubro/87. Padrinhos: António Viana Laranjeira e Sílvia de Jesus Saleiro Agra.

• **Silvana Patrícia da Cunha Bernardino**, filha de João Maria Neto Bernardino e de Maria Adelaide Cardante da Cunha Bernardino, residentes no Lugar de Guilheta, a 8 de Novembro/87. Padrinhos: Edmundo Fortuna Pereira e Natália Irene Lucas Campos Fortuna Pereira.

• **Fátima da Costa Correia Vieira**, filha de Carlos Alberto Correia Vieira e de Filomena da Guia Pires da Costa, residentes no Lugar do Monte, a 15 de Novembro/87. Padrinhos: João Pires da Costa e Maria Ermelinda Correia Viana.

• **Inês da Costa Rolo**, filha de António da Cruz Rolo e de Isabel Ribeiro da Costa, residentes em Lugar de Cima a 6 de Dezembro/87. Foram padrinhos: Horácio da Silva Gonçalves Saleiro e Maria Fernanda Simões de Azevedo Saleiro.

Parabéns aos pais. Felicidades para os novos cristãos!

NOTÍCIAS EM SÍNTESE

NA SUA INVESTIDURA MONSENHOR BAPTISTA DE SOUSA FOI HOMENAGEADO EM ESPOSENDE

Na passada Terça-Feira, numa «manhã radiosa», de 1 de Dezembro, Esposende viveu, com o maior entusiasmo, a solene investidura na dignidade de Monsenhor, do seu Pároco, Monsenhor Baptista de Sousa.

NOVO ANO LECTIVO 1987/1988 Nove anos de escolaridade obrigatória

As aulas do ano lectivo de 1987/1988 começaram em 21 de Setembro.

O novo calendário escolar está assim organizado: 1.º período — 21 de Setembro a 17 de Dezembro; 2.º período — de 4 de Janeiro a 25 de Março; 3.º período — 11 de Abril a Junho.

A data do encerramento do 3.º período é variável: 30 de Junho para o ensino básico, preparatório, magistério primário e educadores de infância; 25 de Junho para o ciclo preparatório; entre 9 a 25 de Junho, para o ensino secundário.

As crianças que, este ano, frequentam o 1.º ano do ensino básico (antiga 1.ª classe) serão as primeiras a estarem abrangidas pela obrigatoriedade dos nove anos de escolaridade.

Ao aprovar, em 1986, a Lei de Bases do Sistema Educativo, a Assembleia

da República não só tomou a decisão de alargar para nove anos a escolaridade obrigatória, mas também estabeleceu que tal medida entraria em vigor no ano lectivo de 1987/1988.

O censo de 1981, revela que há no nosso país 20,3 por cento de analfabetos.

O índice de analfabetismo em Portugal é o mais elevado dos Países da CEE.

O analfabetismo encontra-se, especialmente em três grupos: as mulheres, os indivíduos com mais de 40 anos, e os residentes nos distritos do interior, sobretudo Beja e Castelo Branco.

MOVIMENTO ESTUDANTIL EM ESPOSENDE

No presente ano lectivo, o concelho de Esposende regista o movimento estudantil oficial seguinte:

Ensino Pré-Primário 393
Ensino Primário 3.101

Ensino Preparatório:

TV ou Telescola 405
Ciclo de Esposende 754
Ciclo de Forjães 259

Ensino Secundário Unificado:

Escola de Forjães 151
Escola de Esposende — diurno 601
— nocturno 96

Ensino Secundário Complementar:

Escola de Esposende — diurno 319
— nocturno 89

NOVA ESTRADA

Muito contestada por uns, e reclamada por outros, foi há pouco aberta ao trânsito, um troço da estrada que há-de ligar o largo frente à loja do Manuel Sá, ao Cerquedo, beneficiando grande parte do Lugar do Monte. A parte agora concluída, vai da Padaria até ao Cerquedo, e pena é que se não conclua a parte restante, pois é um melhoramento de grande utilidade para os moradores daquela parte da freguesia. Fazemos votos para que depressa seja açabada, e também a que vai de Azevedo à Reguenga.

FESTA DE S.TA LUZIA

Com o programa dos demais anos, terá lugar na capela de S.ta Tecla, a festa de S.ta Luzia, a 13 de Dezembro.

CONVÍVIO DA BANDA

No domingo, dia 13 de Dezembro, haverá Convívio da Banda de Música!...

«Betânia do Lima»

Na esquina da curva

A forja da guerra!
O diálogo combinatório da traição!
O treino abafado da latente hipocrisia!

O bixanado aldrabar de dados para calcorrear os caminhos da calúnia e da mentira!

O podre da «paz»!
O reverso oculto da medalha camaleoa. O descobrir e revelar segredos familiares, destruidores da harmonia no lar. O acordo amiguinho do montar d'armadilhas para caçar os incautos, distraídos ou de boa fé.

Uma juventude rica, atropelada no meio da mentira, coarctando-lhe a liberdade de ser livre porque manipulada e arrebatada ao som tiranete de convênios tortuosos das perigosas esquinas de curvas sem stop.

Uns pais que o não souberam ser e já hoje são joguetes nas mãos de seus filhos sem escrúpulos. Foram escola destrutiva no respeito que aos outros se

deve. Os seus filhos foram assimilando e aprendendo a lição. Hoje, para se imporem e subir, agem conforme aprenderam. E os pais choram e sofrem ou se sujeitam e são barro em mãos d'oleiro. Os filhos riem e ordenam sem caridade nem justiça porque, ainda crianças, talvez que seus pais lhes roubassem, sem caridade nem justiça, a dignidade de pessoas livres e de bem formadas, o respeito pelos outros, o sentido da razão e as razões da vida...

Na esquina da curva: o olhar vesgo dos vingativos, a mão armada dos criminosos, o geito satânico dos adúlteros, a cusculvilhece dos incoerentes, o fruto da maldade, a promoção maquiavélica, os preocupados por se imporem à custa da mentira já que perderam o sentido da verdade e a dignidade não é coisa fácil...

NA MÃO DE DEUS faleceram

Ângelo Meira Laranjeira



Em Outubro, em sua casa, no L. do Monte, vitimado por doença incurável, faleceu Ângelo Meira Laranjeira. Contava 49 anos de idade. Após ter nascido e vivido no lugar de Belinho, até à data do casamento com Acilda Azevedo e Sá, emigrou para França e Canadá, tendo, já há uns anos, regressado definitivamente à sua Terra. Era filho de Valentim Pires Laranjeira e de Maria Rodrigues Meira. Tinha 6 filhos.

Armindo Alvelos

No mês de Outubro, faleceu o Sr. Armindo Pires Laranjeira — mais conhecido por Armindo Alvelos — filho de Maria Pires La-



ranjeira, nasceu no lugar da Estrada em 1907, aqui cresceu e viveu até à data do seu casamento com Maria José da Costa Portas, tendo por essa altura fixado residência no lugar do Monte, onde morou até ao fim dos seus dias. Muito dedicado e respeitador dos seus semelhantes, tanto dos mais velhos como dos mais novos, tinha uma vocação especial pela Música, tanto instrumental, como coral.

Como tocador, foi dos primeiros elementos a fazer parte da Banda que Mestre Laranjeira fundou e a ela se manteve sempre ligado. Embora tocasse outros instrumentos, foi como tocador de bombardino que adquiriu o renome que disfrutava, sendo considerado um dos melhores músicos amadores do norte do país.

Como coralista, fez parte de vários Grupos Corais que se organizaram na freguesia, nas últimas décadas.

Outro aspecto que o tornou muito popular, foi a sua propen-

são para o teatro, tendo feito parte de vários grupos de teatro amador, e desempenhado com competência e agrado geral, todos os papéis que lhe eram distribuídos. Viúvo há alguns anos, vivia com seus sobrinhos — José e Maria do Sameiro — na companhia dos quais viria a falecer.

Com a sua morte, desaparece uma das figuras mais populares da nossa freguesia, deixando uma lacuna difícil de preencher.

Que Deus receba a sua alma na companhia dos seus Santos e Eleitos.

António do Capucho



No dia 25 de Outubro, faleceu no lugar de S. Paio de Cima — onde morava — António Pires Laranjeira — conhecido por António do Capucho —. Filho de José Pires Laranjeira e de Maria Alves da Cruz, nasceu no lugar de S. Paio

de Cima, onde se criou e sempre viveu, quer com seus pais quer na companhia de suas irmãs e sobrinhos, trabalhando na lavoura e no corte de madeiras. Já há alguns anos que havia sido acometido de doença visual que o impedia de trabalhar; como os seus padecimentos se agravassem ainda foi internado no Hospital, mas doença que não perdoa levá-lo-ia ao encontro da morte.

Que Deus lhe dê o terno descanso.

Maria Cerqueira



Com a bonita idade de 98 anos, faleceu em sua casa, no lugar da Estrada, a sr.ª Maria Cerqueira, filha de João Xavier da Costa e de Maria Cerqueira. Nasceu no lugar da Estrada, onde cresceu e viveu toda a sua vida.

Às 2 horas da tarde, concentração junto à capela da Senhora dos Remédios, seguindo-se para a capela da Senhora do Rosário, Quinta de Belinho, onde haverá uma celebração por alma do Mestre Laranjeira, Sr. Armindo e todos os músicos falecidos. A seguir, convívio no recinto já conhecido da Quinta de Belinho.

MORDOMOS PARA A FESTA DO MENINO JESUS/87

- 1 — Manuel Ernesto Neiva e Sá.
- 2 — João Manuel Saleiro Viana.
- 3 — Paulo da Costa Rolo.
- 4 — José Cassiano Saleiro Torres.
- 5 — Domingos Torres Caramalho.
- 6 — José António Faria Viana Alves.
- 7 — Augusto Neves Caramalho.
- 8 — José Carlos Lapeiro Rolo.
- 9 — Raúl Caramalho Pires.
- 10 — José Eduardo Caram. Rodrigues.

Presidente — Jorge Manuel da Cruz Torres.

Secretário — Isidro Meira Couto.

Tesoureiro — Daniel Jorge Saleiro Meira Torres.

Actualmente no mundo, o pessoal missionário é composto de 51.000 sacerdotes, 140.000 religiosas, 280.000 catequistas e 54.600 seminaristas. Dos 1.300 bispos de terras de missão, 1.100 são nativos.

A Igreja do Terceiro Mundo atende 2.180 hospitais, 6.418 dispensários, 638 leprosas, 36.500 escolas de ensino básico e 11.150 institutos de ensino médio.

A NATALIDADE dos portugueses está a baixar de forma acentuada. Como consequência imediata vamos ter um ensino primário mais vazio (menos 300 mil crianças e menos 14 mil professores) no ano 2005.

Novo Telefone

AGÊNCIA FUNERÁRIA

De: ANTÓNIO CALIXTO
de Vila Nova de Anha
passa a ser 322713

Gratos pela preferência

O peditário para as Missões, totalizou 31.050\$00.

Perdoa sempre aos teus inimigos; pois nada poderá aborrecê-los mais.

Oscar Wilde

Casou com José Xavier da Costa, de quem se encontrava viúva desde 1955. Educada no temor de Deus e respeito pelo seu semelhante, dedicou toda a sua vida às lides domésticas, até que a morte a levou ao encontro do Senhor, para receber a recompensa de seus trabalhos.

Felismina Gonçalves



Felismina Gonçalves, vulgarmente conhecida por tia Bina do Picão, faleceu no dia 20 de Novembro, em casa de sua cunhada, Maria Pereira da Silva, e com ela residia há 20 anos. Era natural da freguesia de Belinho, onde nasceu a 4 de Janeiro de 1898, filha de António da Costa Maciel e de Clara Gonçalves.

Que o Senhor da vida e da morte a receba na sua eterna morada para descansar e receber o prémio reservado aos justos.

CÓNEGO JORGE ORTIGA NOMEADO BISPO

Vem da 1.ª pág. —

para o Conciliar, concluindo o Curso em 1967.

Ordenou-se sacerdote no dia 9 de Julho de 1967, em Lousado, Vila Nova de Famalicão. No mesmo ano, a 1 de Julho teve a sua Missa Nova, na terra natal.

Foi-lhe confiada a paróquia de S. Victor, cidade de Braga, onde permaneceu desde 1967 a 1968.

Frequentou a Faculdade de História Eclesiástica da Universidade Gregoriana, em Roma, onde também, de Outubro de 1970 a Maio de 1971 cursou Espiritualidade sacerdotal.

Leccionou no Seminário Maior diversas cadeiras.

Em 1973 foi nomeado Reitor da

Igreja dos Congregados, cidade de Braga.

Foi escolhido para Vigário Episcopal do Clero, a 20 de Novembro de 1981.

No dia 6 de Março de 1985 foi eleito membro do Cabido da Sé Primacial de Braga.

Exerceu o cargo de responsável pelo Secretariado das Vocações até ao mês passado.

SAUDAÇÃO

O Cónego Jorge Ortiga, após ter sabido da sua nomeação, dirigiu à Igreja bracarense, palavras de ânimo...

Ao falar de Maria como a «serva do Senhor», que confiou na bondade e misericórdia de Deus, afir-

ma: «É neste contexto e ambiente de Ano Mariano que interpreto o meu chamamento para um serviço particular à Igreja. As perplexidades e os receios são ultrapassados pela confiança em Deus. Ele quer continuar a servir-se de frágeis instrumentos. A vontade de responder na doação de pouco que sou para que O Pai concretize o Seu plano Redentor e Salvador, anima o meu ser e toda a confiança na agir. Na realidade, Deus é Esperança de quem se dispõe a caminhar para um futuro imprevisível mas marcado pelo Amor a redescobrir em todos os condicionamentos da vida.

Nisto gostaria de apostar com todas as energias, procurando testemunhar o amor ao Ressuscitado pelo Homem concreto nos desafios que o segundo milénio da nossa era já nos vai lançando».

Saúde, os que vivem nos Seminários «dando o seu trabalho e dedicação, ou aproveitando para crescer no conhecimento e amor a Deus e aos outros». Se fala dos que aí vivem, lembra os que por lá

passaram, os sacerdotes: «Se o Bispo é servo de todos, sem escolhas, quero manifestar a minha disposição de me dedicar com especial carinho a uma presença real na vida e ministério de todos os sacerdotes, com incidência particular para com aqueles que se encontram em momento difícil. Assim Deus me ajude a cumprir este desejo.

Mas, se me coloco na perspectiva de saudar aqueles que «são» seminário — no hoje ou no ontem — porque todos somos Igreja, ofereço a cada fiel desta diocese a generosidade de quem quer servir na alegria. Saúdo os religiosos, religiosas, membros dos Institutos seculares e leigos das diversas comunidades pedindo-lhes uma especial oração. Confio-me — e abraço em espírito — todos os que física ou moralmente mais se identificam com Cristo Redentor.

Ao novo Bispo, uma saudação cristã desta parcela da Igreja que vive em S. Paio de Antas e do seu jornal: A «Voz de Antas».

Actualize Telefones de Antas

Abel Alves da Costa	871212
Albertina Gonç. da Costa	871629
Alberto Carvalho de Sá	871643
Alberto Pereira Viana	871156
Albino Alves de Faria	871357
Albino Fernandes de Sá	871445
Albino Pereira de Sá	871550
Alfredo Cerqueira da Cruz	871631
Alfredo V. de M. Torres	871654
Amâncio Meira Rolo	871697
Amândio Salgueiro Meira	871686
Américo Gonçalves Enes	871599
Ana Rodrigues Meira	871418
Antonino da S. Antunes	871363
António Afonso V. Saleiro	871168
António A. da C. Faria	871161
António Costa Araújo	871488
António Pires Torres	871492
António R. de Azevedo	871365
António V. Rolo Agra	871392
Armando P. de Azevedo	871116
Augusto V. Meira Torres	871604
Benvinda Frei Simão	871397
Bernardo da C. Caseiro	871642
Café «Foz do Neiva»	871157
Casa de Belinho	871177/871129
Cândido Meira M. Ledo	871362
David Martins Vitorino	871264
Daniel G. de Barros	871622
Delfim Gonçalves	871372
Domingos Martins Ledo	871246
Emílio C. Neiva (Padaria)	871340
Engrácia Carvalho Caseiro	871811
Ernesto Faria Vinhas	871117
Fernanda P. Viana	871131
Fernando M. da Costa	871279
Fernando T. dos Santos	871343
Gonçalo M. L. Bacelar	871292
Gracinda C. Silva	871495
Guarda Fiscal (Praia)	871251
Isabel C. P. Azevedo	871119
José Afonso Vaz Saleiro	871727
José Alves Ribeiro	871651
José Augusto Costa Barros	871373
José Augusto Cruz	871627
José de Barros G. Chasco	871641
José Ferreira Brito	871334
José Fernandes P. Carvalho	871421
José Fernandes P. Carvalho (Serralharia)	871265
José Gonç. Faria Gregório	871647
José Joaquim F. Ledo	871569
José Lourenço Faria	871491
José Lourenço Pereira	871361
José Manuel Gonç. Silva	871541
José M. Xavier da Costa	871493
José Pereira Cardante	871184
José Rodrigues	871210
José Silva Meira	871649
Laurentino Faria Rolo	871442
Manuel Afonso Pereira	871621
Manuel Alves Azevedo	871351
Manuel Alves Caseiro	871819
Manuel Anselmo B. Novo	871359
Manuel A. L. Amaro	871626
Manuel Augusto C. Sá	871192
Manuel Augusto P. Cunha	871358
Manuel Augusto S. Cruz	871272
Manuel Augusto S. Faria	871616
Manuel Barbosa Carneiro	871835
Manuel B. Ferreira (P.e)	871130
Manuel B. Ferreira (P.e)	871438
Manuel Costa Araújo	871498
Manuel Costa Laranjeira	871494
Manuel Cruz Azevedo	871360
Manuel Cruz Caseiro	871640
Manuel Fernandes de Sá	871130
Manuel Ferreira Cruz	871242
Manuel G. Neiva Novo	871256
Manuel J. V. Sampaio	871342
Manuel J. P. Laranjeira	871597
Manuel José G. Silva	871541
Manuel Lima Viana	871620
Manuel Martins Ledo	871163
Manuel Sá Vieira	871623
Manuel Viana Neiva	871632
Maria dos Anjos R. Meira	871673
Maria Ant. C. Sá Carneiro	871133
Maria Gorete B. Viana	871389
Maria Meira (Barros)	871127
Maria Rodrigues Dais	871347
Mário Silva Meira	871356
Martinho Barros Pereira	871443
Mármore Neiva	871611
Metalo Antas	871364
Posto Público de Azevedo	871211
Posto Público da Estrada	871711
Quinta da Cachada	871118
Residência Paroquial	871250
Restaurante Reguenga	871523
Retiro do Caçador	871135
Rogério Faria Rolo	871439
Rogério J. Cavaca	871639
Rosa Jesus Oliv. Sal. Costa	871634
Táxi (Octávio Santos)	871333
Terra Lar-Imobiliária, L.da	871823
Viana & Filhos	871517

OBS. Esta lista foi feita com a colaboração de várias pessoas e não de fonte oficial; daí possível que haja algum erro ou número trocado. Caso tenha acontecido, consiga, é favor comunicar com o Jornal para posterior rectificação. Obrigado.

ACTUALIZAÇÃO E RECICLAGEM DE CATEQUISTAS

Vem da 1.ª pág. —

maturidade, a fim de se ir captando a plenitude da vida cristã. É uma fase apologética em que, à priori, a criança é orientada para as razões de crer, emergindo-a dos preconceitos do meio em que se insere e a reveste de lacunas, com a finalidade de alimentar sistematicamente a vida cristã de cada um, em qualquer idade.

Objectivo fulcral — amadurecimento da fé de cada homem, cristão, no intuito de o conduzir «à unidade da mesma, ao pleno conhecimento do filho de Deus e ao estado de homem perfeito, até alcançar a medida da plena estatura de Cristo», cfr. Ef. 4,13. O catequista (sublinho a tarefa de todo o cristão), encontrará mais luz, quanto mais profunda for a comunhão com J. Cristo.

Todos nos diversos graus, seja qual for o seu múnus, mas com a tendência comum: comunicação do Mistério vivo de Deus, devem tomar a parcela de responsabilidade que lhes coube na formação das consciências, e que não só se reflecte na vida da Igreja, como também na vida da sociedade em geral.

A evolução da mentalidade, sobretudo na óptica cristã, requiere um actualizar constante, abertura a novos pará-

metros, na busca de um aprofundamento sólido e coeso, acerca da realidade transcendente.

Necessidade que levou um dos organismos maciços, e duma dinâmica impar da nossa comunidade — os vinte e seis catequistas, que não objectaram quanto à renúncia das obrigações quotidianas, na certeza dum maior enriquecimento integral, para melhor servir.

O encontro efectuou-se no Centro Apostólico do Sameiro nos dias 2, 3 e 4 de Outubro e cuja tónica envolveu os seguintes temas:

- Descanso: equilíbrio psico-somático (maior receptividade).
- Oração: enlevo à Eucaristia.
- Reflexão.

- «Missão do catequista»
- «Por Jesus Cristo, Deus quer salvar-nos»
- «Preparação do catequista»
- Desenvolvimento do tema: «Somos colaboradores de Deus».

- Programação: no tocante à metodologia e pedagogia.

Deste modo nos foi facultada a possibilidade de trazer à superfície, as deficiências que nos tocam, na tenta-

tiva da sua superação, a caminho do mais e melhor.

A par do trabalho o calor do convívio. Oportunidade salutar na ascensão do conhecimento mútuo, ponto de partida na realidade que nos une — transmissão da verdade de Deus; e que é imprescindível, na qualidade de «mestres», pelo contacto mais directo com os «discípulos», dos quais damos primazia às crianças da nossa comunidade paroquial. Do que hoje semeamos, depende a colheita de amanhã...

Nesta linha suscitou-se a ideia de participarmos no Curso Elementar, que se realizará como vem sendo hábito, de 15 de Agosto de cada ano.

O curso ficará concluído após três encontros anuais, que levam um fio de sequência, sendo o último composto de um estágio.

Quem este concluir, estará habilitado para orientar outros grupos de catequistas, quer na própria paróquia, quer na extensão a outras.

Tomemos a exortação apostólica de João Paulo II, in *catequese para hoje*, em forma de encorajamento: «... desejaria semear abundantemente nos corações de tão numerosos e diversos responsáveis pelo ensino religioso e pela preparação para uma vida conforme ao Evangelho a coragem, a esperança e o entusiasmo».

M. Otilia

SABER SORRIR

Saber sorrir é importante. Mais ainda nos momentos difíceis e de contrariedade.

Santa Teresa de Lisieux, que morreu tuberculosa, aos 24 anos, costumava repetir: «Amar, sofrer, e sempre sorrir!». A jovem enferma converteu a sua vida, a sua experiência, num caminho de felicidade.

A propósito, aqui vão cinco pontos para reflexão, lidos algures:

1 — Sorrir é como vestir-se de domingo; sair à rua e pregar a Boa Nova;

2 — Aparecer sorridente é uma maneira de comunicar esperança e novos estímulos para caminhar;

3 — Sorrir custa pouco, mas pode valer muito;

4 — Oferecer um sorriso a quem sofre é iniciar já um acto de solidariedade;

5 — Um sorriso produz sempre uma certa felicidade a quem o recebe e bem-estar a quem o dá».

Quanto mais olhares para trás, maiores possibilidades terá de veres mais em frente.

Sir Winston Churchill

BOM HUMOR

Rir é o melhor!...

ANEDOTA DO MÊS

Duas vizinhas, para desenferujar a língua, falam do que podem. Vêm à baila as qualidades das suas galinhas.

— A minha pedrês é uma maravilha. Choca tudo quanto há. Ainda há dias chocou uns cubos de gelo e saíram três decilitros de água morna.

— Isso não é nada! A minha foi chocar num monte de serradura uma dúzia de ovos. Pois o certo é que saíram onze pintos com pernas de pau, e o outro era mesmo um pica-paul!

Na Catequese: — Agora, meus meninos, dei-vos muitos exemplos para que possais compreender o que é ser-se responsável. Quem é capaz de me dar mais um exemplo?

— Eu cá, sr. abade, perdi todos os botões das calças, e só ficou um. É ele que tem toda a responsabilidade.

Um pintor deveras genial foi encarregado de pintar a eternidade. Achou a encomenda extravagante e começou a dar tratos à imaginação para descobrir modo de dar a devida satisfação ao

cliente. Por fim descobriu o segredo: Pintou duas mulheres a conversar...

SABEDORIA POPULAR

Nunca digas tudo o que sabes, nunca faças tudo o que podes, nunca acredites em tudo o que ouves, nunca consumas tudo o que tens;

Porque: Quem diz tudo o que sabe, quem faz tudo o que pode, quem acredita em tudo o que ouve, quem gasta tudo o que tem, muitas vezes:

Diz o que não convém, faz o que não convém, faz o que não deve, julga o que não conhece, gasta o que não pode.

O DINHEIRO

em provérbios

Dinheiro emprestaste, inimigo ganhaste.

Com dinheiro à vista toda a gente é benquista.

De dinheiro, de juízo e de virtude não acredites se não a quarta parte:

Depois de um bom poupador, um bom gastador.

Dinheiro assim como veio, assim vai. Dinheiro chama dinheiro.

Dinheiro de padre e brasileiro, não chega a terceiro.

Não há amigo nem irmão, não havendo dinheiro na mão.

Encomenda sem dinheiro fica no tinheiro.



Enquanto há dinheiro, há amigos. Entre a honra e o dinheiro o segundo é o primeiro.

Não há nada mais eloquente que a bolsa bem quente.

Quem dinheiro tiver, fará o que quiser.

Sem cobres pouco valem nobres.

Tem cuidado em o ganhar, que o tempo sobra para o gastar.

Numa briga: — Só não lhe esmurro os focinhos porque sou um cavalheiro.

— E eu só não lhe parto os dentes porque pertença à Sociedade Protectora dos Animais.

Boca limpa

Aqui tens 10 regras para teres a boca limpa:

- 1 — Não mintas.
- 2 — Não murmures.
- 3 — Não descubras os defeitos do teu próximo.
- 4 — Não uses reticências venenosas e hipócritas.
- 5 — Não alimentes conversas desonestas.
- 6 — Nunca empregues palavras com sentidos que ofendam o teu irmão.
- 7 — Não ridicularizes o teu próximo.
- 8 — Não uses termos feios ou calão nas tuas conversas.
- 9 — Não escandalizes as crianças com as tuas palavras.
- 10 — Recorda que nunca te arrependers de ter falado bem e ter calado a tempo.

(Do «Vida e Luz»)

Quereis ser felizes por um momento? Vingal-vos. Quereis ser felizes por todo o sempre? Perdoal.

(Lacordaire)

Frente Solidária

1987

Manuel Xavier da Costa	Monte	300\$00	Domingos Ribeiro Loureiro	Monte	400\$00	Manuel Afonso Vaz Saleiro	Alvarães	500\$00
José Augusto da Cruz	Azevedo	350\$00	José da Cruz Ferreira	França	1 000\$00	Guilherme do Vale	França	500\$00
Alberto Gonçalves Rolo	Guilheta	600\$00	Manuel Martins Ledo	Belinho	500\$00	Albino Boaventura Pires	Vila Chã	300\$00
José Martins Varajão	Guilheta	600\$00	Maria Lúcia Barros Gregório	V. Castelo	500\$00	Manuel Afonso Sampaio	Azevedo	500\$00
José Gonçalves Pereira de Barros	Belinho	500\$00	Manuel Enes da Cruz	França	500\$00	Maria de Jesus de Almeida Torres	Azevedo	400\$00
Anónimo de Azevedo	Azevedo	1 000\$00	Luciano Narciso Gomes	Azevedo	700\$00	Manuel da Costa Neiva	Vila Chã	500\$00
António Marques de Sousa	Venezuela	1 000\$00	Cândido Alves Pereira	Belinho	400\$00	Cândida da Cruz Neiva	Azevedo	300\$00
Ermelinda Marques de Sousa	Guilheta	500\$00	Maria Adelaide Barros Pereira	França	500\$00	Michel E. Lurdes Bertrand	França	1 000\$00
Maria Rodrigues Meira	Guilheta	500\$00	Maria de Lurdes de Barros Pereira	França	500\$00	Amélia Martins Neiva	Azevedo	400\$00
Emília Jacques Vieira	França	500\$00	Manuel de Barros Pereira	França	500\$00	Nuno Pereira	França	500\$00
Amélia Jacques Vieira	França	500\$00	Manuel Dias da Costa	Guilheta	700\$00	Domingos Vicente Fernandes	Guilheta	500\$00
Ana Teixeira Jacques	Monte	300\$00	José Ferreira de Brito	Guilheta	300\$00	Domingos de Sá Fernandes	C. do Neiva	500\$00
Manuel Alves da Cunha	Guilheta	600\$00	Domingos Martins Ledo	Laranjeiro	1 000\$00	Maria das Dores Sá Fernandes	P. Varzim	500\$00
Maria do Carmo Afonso Torres	Guilheta	300\$00	Amélia Pereira de Barros	Belinho	300\$00	Juveniano Costa	Guilheta	500\$00
Martinho Viana Meira Torres	Belinho	1 000\$00	José Joaquim Pereira de Barros	Porto	300\$00	Manuel Dias da Cunha	Belinho	500\$00
Cardante Manuel	França	1 137\$50	Manuel Portela e Vitória de Barros	Porto	300\$00	Armando de Campos Azevedo	Monte	300\$00
P. Manuel Augusto Ferreira	Porto	500\$00	Vitorino	Porto	300\$00	Hilário Meira Rolo	Guilheta	300\$00
Olívia Rodrigues Sampaio	Monte	500\$00	José Gonçalves Portela	Guilheta	400\$00	Clara Alves da Cruz Viana	Monte	300\$00
Adélio de Azevedo e Sá	França	1 000\$00	Filipe Gonçalves Cardante	Brasil	400\$00	Olívia Viana da Cruz	Leça	
Manuel Fernandes da Cruz Viana	Azevedo	1 000\$00	Davide da Silva Miranda	Estrada	300\$00		da Palmeira	500\$00
João de Passos Vieira	Monte	500\$00	Maria Rodrigues Meira	Azevedo	400\$00	José Vieira Laranjeira	Monte	600\$00
Manuel Augusto da Cruz	Azevedo	350\$00	Martinho Faria da Silva	Forjães	300\$00	José Augusto da Costa Barros	Estrada	600\$00
Emílio Rolo de Azevedo	Azevedo	450\$00	Lúcia Rolo	Canadá	1 000\$00	Manuel Alves da Cunha	Belinho	1.000\$00
M.ª Pereira	França	1 000\$00	Adília de Jesus Afonso	Vinhais	300\$00	Carolina Alves Rolo Meira	Guilheta	500\$00
Laurinda Alves de Azevedo	Azevedo	1 000\$00	António de Sá	Guilheta	500\$00	António da Cunha Novo (Calista)	Anha	1.500\$00
Felismina Lourenço de Faria	Azevedo	500\$00	Manuel Alves da Cruz Lajoto	Azevedo	500\$00	Rosa Rodrigues Viana	Monte	300\$00
Mário de Azevedo e Sá	França	1 000\$00	Maria Madalena de Barros Chasco	Porto	1 000\$00	Maria Viana Alves	Porto	500\$00
Justina Alves da Cruz	Pereira	500\$00	Maria Torres Lima	Azevedo	500\$00	Aurora Viana Alves	França	500\$00
Maria Celina da Costa Azevedo	Azevedo	500\$00	Horácio Lima Rolo	França	300\$00	Manuel Augusto Gonçalves Portela	Guilheta	500\$00
José Alves da Cruz	Belinho	300\$00	Manuel de Jesus Vilarinho	Porto	1 000\$00	Cândida da Cruz Azevedo	Monte	400\$00
Maria Vaz Saleiro	Azevedo	400\$00	Maria Marques de Sousa	Lisboa	500\$00	António Vaz Saleiro	Porto	1.000\$00
Hercília Saleiro da Cruz	Austrália	500\$00	Manuel Viana da Cruz	América	350\$00	Família do P. Apolinário	Lanheses	1.000\$00
Rosa Saleiro da Cruz	Azevedo	1 000\$00	Eduardo Viana da Cruz	França	350\$00	Adília de Jesus Afonso	Vinhais	400\$00
Adão Gonçalves Pereira Ramos	Vila Mou	300\$00	Manuel Augusto Viana da Cruz	França	350\$00	Maria Gonçalves Ribeiro	Azevedo	500\$00
Delfim Gonçalves	Estrada	500\$00	Adélio Viana da Cruz	França	350\$00	José Meira Rolo	Guilheta	300\$00
Alexandre Pires Laranjeira	Estrada	500\$00	Davide Sá	Porto	500\$00	Maria Alcida Azevedo Sá	Monte	300\$00
José Xavier da Cesta	Estrada	500\$00	Cândida Rodrigues Meira	Estrada	1 000\$00	José do Cruzeiro (Junior)	Belinho	500\$00
Elvira Pires Laranjeira	Igreja	500\$00	Manuel Alves de Azevedo	Azevedo	300\$00	Maria Alice Neves Ferreira	Vila Fria	1.000\$00
Maria Meira Gonçalves Pereira	Belinho	1 000\$00	Manuel Viana Caramalho	Guilheta	300\$00	Maria Emília Gonçalves Ferreira	S. Romão	
José Faria da Cruz	França	300\$00	Laurentino Faria Rolo	França	1 000\$00		do Neiva	1.000\$00
Armando Faria da Cruz	França	300\$00	Rosa Maria Vieira Laranjeira	França	300\$00	Maria Irene Gonçalves Ferreira	França	1.000\$00
Amélia da Cruz Rolo	Azevedo	500\$00	Allbina Pires Vieira	Monte	300\$00	Albino de Azevedo e Sá	Azevedo	400\$00
Maria Moreira de Faria	Cima	400\$00	Domingos Alves de Azevedo	Cima	1 000\$00	Maria Zulmira da Costa Torres Neiva	Andorra	300\$00
Amélia Lourenço de Faria	Azevedo	400\$00	Maria Pires Vieira	Monte	300\$00	Maria Vitória da Costa Torres Neiva	Matosinhos	300\$00
Rogério e Vitória Faria Rolo	Azevedo	1 000\$00	Cândida Faria Neiva	França	1 000\$00	Umbelina da Costa Neiva	Fão	300\$00
Maria da Conceição Eiras	S. Romão		Manuel Alves Martins Cêpa	Guilheta	500\$00	Arlindo de Almeida Torres Neiva	Monte	300\$00
	do Neiva	500\$00	Manuel Nelson Ferreira Caseiro	Guilheta	300\$00	José Victor Lapeiro Caramalho	América	1.000\$00
Domingos Alves da Cunha	Belinho	400\$00	Manuel Crespo	Argentina	2 000\$00	Cândido Alves da Cunha	Belinho	400\$00
Ólímpio Fernandes da Silva	Belinho	400\$00	Maria Vitória Pereira Ferreira	Guilheta	300\$00	Arlindo Laranjeira Gomes	Azevedo	500\$00
Manuel Faria da Costa	Belinho	400\$00	Maria Pia Pereira Ferreira	França	500\$00	Manuel Gonçalves Chasco	França	1.000\$00
Maria Augusta Faria da Costa	Belinho	400\$00	Lurdes Viana Lima	França	1 000\$00	Manuel Alves Caseiro	Guilheta	500\$00
Maria de Fátima Pereira da Cunha	França	500\$00	Alfredo Alves Moreira	Guilheta	300\$00	Gonçalo Maria Loureiro Bacelar	Guilheta	500\$00
Da Silva Amadeu	França	600\$00	Manuel Ferreira da Silva	França	500\$00	Albino Alves de Faria	Guilheta	500\$00
Arlindo Laranjeira Gomes	Azevedo	500\$00	Rosa de Almeida Torres Neiva	Angola	1 000\$00	António Dias Rodrigues	Guilheta	300\$00
Manuel da Costa Laranjeira	Monte	300\$00	Manuel Rodrigues Coutinho Bedulho	França	600\$00	Serafim Martins Vitorino	Lisboa	300\$00
Cândida Faria Neiva	França	1 000\$00	José Ferreira Rodrigues	França	500\$00	Rosalina dos Santos Neiva	Monte	300\$00
Hilário Gonçalves Portela	Guilheta	500\$00	Manuel Lourenço de Faria	Viseu	500\$00	José Rodrigues Lapeiro	Guilheta	500\$00
Maria Gonçalves Ribeiro	Azevedo	400\$00	Ricardina Alves Viana da Cunha	França	2 000\$00	Olívia Rodrigues Sampaio	Monte	500\$00
Isidro Rodrigues Meira	Guilheta	500\$00	Rosa da Costa Pereira	Guilheta	300\$00	Manuel Faria Viana	Monte	1.000\$00
Amélia e Raul de Jesus Machado	Estrada	1 000\$00	Lúcia da Costa Cardante	França	400\$00	Manuel Pereira Ferreira	Guilheta	300\$00
José Lourenço de Faria	Igreja	1 000\$00	Carolina Pereira da Torre	França	2 000\$00	Manuel Torres Pereira	Canadá	900\$00
Maria Marta Meira de Abreu	Belinho	600\$00	José Torcato Meira Gonçalves	França	500\$00	José Lourenço Pereira	Guilheta	600\$00
Manuel Alves de Miranda	Pereira	300\$00	Armando da Costa Enes	Austrália	1 000\$00	Horácio Alves Rolo	Azevedo	400\$00
Adelaide Alves da Cruz Viana	Pereira	500\$00	José Enes	Estrada	500\$00	Cândido Moreira de Faria	Argentina	800\$00
Maria Adelaide da Cruz Viana	Moçambique		Albino da Cruz Laranjeira	Argentina	5 000\$00	Anónimo	França	600\$00
			Maria Irene Soares	Castelo		Joaquina da Graça Martins	Guilheta	600\$00
António Gonçalves Loureiro	Arcozelo	400\$00	Mário Alves Gomes	do Neiva	1 000\$00	Família de Felismina Conçalves	Guilheta	1.000\$00
			Ermelinda Vieira Torres Lima	Belinho	500\$00			
			Maria Celina Gonçalves de Barros	Azevedo	500\$00			
			António Gonçalves da Costa	França	1 000\$00			
			Manuel da Costa Rolo	Belinho	350\$00			
				Azevedo	300\$00			

(Continua)

A Administração agradece

Que haja Natal todos os dias



O Natal não tem dia nem hora marcados. O Natal acontece quando nos reconciliamos com Deus. Quando nos abeiramos de alguém para repartir com ele a nossa riqueza, para lhe darmos uma palavra de amor, para lhe oferecermos um sorriso, para o ajudarmos a descobrir o sentido e a beleza da vida. Há Natal quando dizemos aos outros que Deus os ama. Há Natal quando somos, junto dos outros, testemunhas do amor de Deus. Tem de ser Natal agora e logo. Que haja Natal em todos os lugares. Hoje, amanhã e sempre.

A LENDA DO PAI NATAL

Talvez muitas pessoas não conheçam a lenda do Pai Natal e por que motivo é Ele o distribuidor de prendas às crianças, na época de Natal. Vamos, por isso, tentar dar uma elucidação, mais ou menos precisa, sobre o assunto.

O Pai Natal, que tanto faz sonhar as crianças e até mesmo os adultos, não é outro senão S. Nicolau, cuja festa se celebra a 6 de Dezembro.

Ora vejamos como a lenda nos conta a história do Pai Natal, que para os ingleses é Saint Nicolas, Santa Claus para os americanos, Avô Gelo para os russos e Beni-Beni para os abissínios.

Conta-se que, certo dia, um malvado carniceiro, sem escrúpulos e de coracão duro como as pedras, matara três crianças, para vender a sua carne aos clientes, como qualquer outra. Ora, tendo S. Nicolau entrado, casualmente, nesse talho, apercebeu-se do facto e ressuscitou as três crianças, tendo sido considerado, desde tal acontecimento, como seu protector, pela alegria que dera a estes três inocentes, que nunca mais o puderam esquecer, sobretudo aqui em França, pois esse dia não lhes passa despercebido, como não passa também o de Santa Catarina às meninas. Desde então, os pais começaram a oferecer prendas aos seus filhos, no dia de S. Nicolau. No entanto, o Natal vinha perto, e, é claro, nova despesa se vinha acrescentar ao orçamento familiar, com a compra de novos brinquedos e novas prendas para os filhos.

Com o decorrer dos tempos, resolveram unificar as duas festas, para não terem que dar duas vezes brinquedos aos filhos, em datas tão próximas uma da outra, como é o 6 e 25 de Dezembro.

É por isso que, na quadra do Natal, o nosso bondoso S. Nicolau, disfarçado com barbas brancas e manto de escarlate, passa em todas as aldeias e cidades do mundo inteiro carregado de brinquedos para as crianças de que ele tanto gostava. Verdade ou lenda, pouco importa, pois o essencial é que as crianças se sintam felizes nesse dia de Natal — a festa da Família.

Ângelo Beirão
Miriam/86

O PRESÉPIO

Foi S. Francisco de Assis, em 1223, quem, para motivar o povo para o espírito do Natal, conseguiu do Papa uma permissão especial para montar um presépio na pequena vila de Greccio.

O seu objectivo era inspirar um maior fervor religioso, e para isso resolveu reproduzir na igreja a cena da Natividade.

Quando chegaram para a Missa do Galo os fiéis tiveram a surpresa de encontrar num dos cantos da igreja uma pequena estrebria com animais vivos e imagens esculpidas da Sagrada Família e dos pastores frente a uma manjedoura.

Aí se encontrava o Menino Jesus sorrindo. O presépio é a tradição cristã que representa melhor o Natal.

A inspiração de S. Francisco é repetida em centenas de vilas e cidades, nas comemorações daquela que é realmente a única festa universal da Humanidade.

OS DEZ MANDAMENTOS DA PESSOA IDOSA

1.º — MANTER-SE EM FORMA

Não façais de velhos fatigados. Está fora de moda. Já não se usa. Dizei-vos muitas vezes: «Estou muito mais em forma do que aquilo que julgo». Vereis como vos sentis rejuvenescer...

2.º — DESCONTRAIR-SE

Não deixeis que os vossos membros entorpecam.

Para lutar contra a rigidez muscular, todas as manhãs e todas as noites, estendei-vos, de braços e pernas bem esticados. Será óptimo fazer também alguns exercícios de ginástica.

3.º — RESPIRAR FUNDO

À medida que a idade avança os pulmões tendem a atrofiar-se. Mas, o vosso corpo tem mais necessidade de oxigénio do que nunca. De vez em quando, respirai dez vezes a fundo.

4.º — MEXER-SE

Ficar muito tempo sentado é preparar a cova... É preciso mexer, andar. Faz falta à saúde.

5.º — DISTRAIR-SE

Evitai a monotonia de vida. Nunca se deve fazer as mesmas coisas todos os dias. Procurai todas as semanas ir a qualquer lado: uma visita, um passeio. Se tiverdes ocasião, frequentai um espectáculo, tomai parte numa excursão, etc..

6.º — VIAJAR

Se tiverdes meios para isso, não

hesiteis em participar em excursões, viagens de férias, etc..

7.º — LIBERTAR-SE

O melhor presente das pessoas reformadas não é a pensão, é a liberdade de fazer o que agrada, de passear sempre que apeteça, de trabalhar sem ter obrigação. Os médicos recomendam aos idosos uma actividade moderada.

8.º — INTERESSAR-SE

A maior parte dos idosos desinteressam-se de tudo, excepto deles próprios. Metem-se na concha como os caracóis durante o inverno. Não os imiteis. Pelo contrário, interessai-vos pela vida que vos rodeia.

9.º — AFIRMAR-SE

Não permitais que sejam sempre os jovens ou os adultos a falar em vosso lugar. Os idosos formam um bloco e são capazes de se fazer ouvir nos assuntos que lhes dizem respeito... e nos outros.

10.º — FAZER-SE RESPEITAR

Não admitais nunca que, numa repartição ou em qualquer outro sítio, vos falem pouco educadamente ou com insolência. Sois os «filhos mais velhos» da Nação. Tendes direito a delicadeza e a respeito.

P.e JOÃO CARRICO
Revista CARITAS
n.º 38 — Set.-Out.-1986